

Revistas de Ideias  
e Cultura

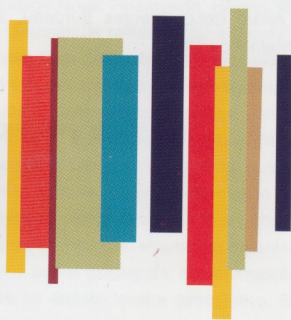
**2**  
Coleção

I Série

# O TEMPO E O MODO

REVISTA DE PENSAMENTO E ACÇÃO

19<sup>63</sup>  
70



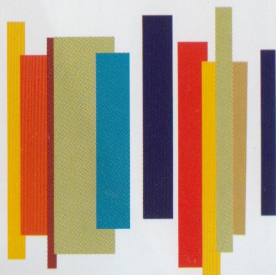
desenvolvimento  
arte cultura crítica  
resistência literatura liberdade  
cidadania progresso

A I Série de *O Tempo e o Modo* iniciou-se em Janeiro de 1963 e terminou em Maio de 1970, ao fim de 72 números e três Cadernos temáticos. António Alçada Baptista foi o seu director até Janeiro de 1970; João Bénard da Costa foi o chefe de redacção, e dirigiu o último número. Pedro Tamen foi o editor literário da série.

A estrutura interna da revista, mais ou menos constante, pode ser traçada em poucas palavras: o Noticiário Político e as Artes e Letras que compreendiam comentário e crítica política e artística (literatura, teatro, cinema, dança, música) actualizadas; as crónicas, de variados temas, que complementavam em reflexão o noticiário; os artigos de fundo que iniciavam cada número e eram em geral apoiados pela secção da antologia, sobretudo nos números temáticos.

A colaboração principal e eventual da revista contou com nomes tão importantes como Jorge de Sena, Eduardo Lourenço, Vasco Pulido Valente, Jorge Sampaio, Manuel de Lucena, Mário Soares, M. S. Lourenço, Bento do Carmo, João César Monteiro, Luís Miguel Cintra, António Pedro Vasconcelos, Mário Murteira, Francisco Sarsfield Cabral, Adérito Nunes, Sottomayor Cardia, Salgado Zenha, Salgado Matos, José-Augusto França, Mário Dionísio, André Gorz, Georges Burdeau, Jean-Paul Sartre, Edgar Morin, D. Helder da Câmara, Mamadou Dia.

(in Apresentação, por Adelaide Vieira Machado)



## Centro Nacional de Cultura

Mais de sessenta anos é a vida do Centro Nacional de Cultura. Desde 13 de Maio de 1945 até hoje há um longo caminho percorrido. Afonso Botelho, António Seabra e Gastão da Cunha Ferreira fundaram-no como ponto de encontro e de reflexão. Fernando Amado e Almada Negreiros participaram desde o início no projecto. Francisco Sousa Tavares foi, desde muito cedo, o entusiasta. Contra todo o conformismo, foi ele quem primeiro definiu o Centro como um lugar em que liberdade e cultura sempre andaram a par. Sophia de Mello Breyner abriu o Centro, a partir de 1965, a quantos queriam uma casa de liberdade e tinham visto encerrada a Sociedade Portuguesa de Escretores. Tornou-se então o CNC uma referência democrática e crítica em relação ao regime, mobilizando estudantes e intelectuais, artistas e pessoas de cultura. Em 1970, António Alçada Baptista e Nuno Teotónio Pereira trazem para o Centro a sede da "Associação para a Liberdade da Cultura", presidida em Paris por Pierre Emmanuel. A Comissão Nacional de Apoio aos Presos Políticos também funciona no Centro. Sousa Tavares está em 25 de Abril de 1974 no Largo do Carmo, como sempre estivera na primeira linha da resistência. José-Augusto França à frente dos destinos do CNC instala aqui o departamento de História de Arte da Universidade Nova. Finalmente, Helena Vaz da Silva assume a presidência do CNC ligando-a com a direcção da revista "Raiz e Utopia", plena de entusiasmo e de novas ideias. Inicia-se uma nova fase de debates, de passeios de domingo, de mil projectos sobre o património cultural e sobre a projecção internacional da presença portuguesa. O CNC procura realizar e transmitir uma noção de cultura sem fronteiras. Grande parte da sua acção é dedicada ao património, à divulgação do papel da cultura portuguesa no mundo e à actualização das relações com outras culturas. Além das actividades dirigidas ao grande público, o CNC organiza ateliês infantis, acções de formação para professores e educadores e do campo do turismo cultural, promove cursos livres abrangendo as mais diferentes áreas e presta serviços culturais a municípios, empresas, organismos privados e públicos. Mantém na Internet o principal portal português de informação cultural, envolvendo cerca de três centenas de parceiros no âmbito local e associativo. Representa em Portugal as principais organizações não governamentais de defesa e salvaguarda da liberdade da cultura e do património cultural, como a Fundação Europeia de Cultura, a EFAH e Europa Nostra, entre outras.

## Seminário Livre de História das Ideias Unidade de Investigação FCSH-UNL

O Seminário Livre de História das Ideias – Unidade de Investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa concretiza, como a sua designação indica, uma condição dupla.

Surgiu, no início da década de noventa do século passado, por iniciativa de alunos finalistas do Mestrado em História Cultural e Política da UNL, tendo por objectivo, segundo os proponentes, criar um espaço de reflexão e pesquisa na continuidade dos seminários do referido mestrado.

A partir do propósito assim enunciado, foi-se estruturando com o decorrer do tempo, segundo temáticas anualmente ou bianualmente escolhidas, sendo as mais representativas: a Epistemologia da História das Ideias, o Pensamento Político do Século XVIII, o Republicanismo, o Socialismo. Todas deram lugar não só à apresentação de trabalhos individuais, como a debates mais ou menos acesos entre os elementos do grupo.

Até que um dia a ideia de publicar os resultados da investigação que continuava a ser comum e de dar, por esse meio, visibilidade ao Seminário e a quem nele participa surgiu nos espíritos, tendo-se tornado uma realidade concretizada na publicação de quatro obras: *Lisboa 1821. A cidade e os políticos*, editada em 1996, *Dreyfus e a responsabilidade intelectual*, de 1999, *Dicionário do vintismo e do primeiro cartismo*, de 2002, *Revistas, ideias e doutrinas. Leituras do pensamento contemporâneo*, de 2003.

Para tornar possível a apresentação dos projectos que foi delineando, o Seminário candidatou-se com êxito, primeiro, a concurso aberto pela Assembleia da República, e, depois, a três concursos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Aquele atingiu o seu termo com a publicação do *Dicionário do vintismo e do primeiro cartismo*. Estes destinam-se à preparação da edição de revistas portuguesas de carácter cultural, assim como à análise das ideias que veiculam, ao conhecimento dos autores que as subscreveram e das autoridades citadas.

Apesar do trabalho de investigação se ter tornado progressivamente mais complexo e exigente, nunca se separou a apresentação da pesquisa individual, realizada em sessões do Seminário, do trabalho de investigação levado a cabo conjunta e articuladamente, destinado à publicação.

Do labor mais recente, resulta quer a participação em reuniões científicas e a publicação de estudos sobre revistas e temáticas conexas, quer a edição, *on line* e em *cd-rom*, conjuntamente com a Biblioteca Nacional e a Fundação Mário Soares, de algumas das revistas mais significativas do século XX.



## Fundação Mário Soares

Constituída em 12 de Setembro de 1991, a Fundação Mário Soares é uma instituição de direito privado e utilidade pública sem fins lucrativos, ligada à pessoa do ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares.

Tendo como matriz a personalidade e a vida do Dr. Mário Soares, esta Fundação adoptou um modelo organizativo aberto e flexível, capaz de gerar iniciativas e projectos que alcançam diversificados e vastos públicos, influenciando de modo continuado no debate de ideias e valores e na procura de caminhos para a afirmação de uma cidadania contemporânea.

A Fundação Mário Soares realiza, promove e patrocina projectos de investigação, publicação de estudos e outras actividades editoriais, assim como acções de formação cívica e política e de debate, através de conferências, cursos, seminários e colóquios relacionados com temas de ciência política e de actualidade. A Fundação dedica também especial importância à realização, promoção ou patrocínio de actividades de fomento e divulgação cultural, em especial dirigidas à juventude e aos trabalhadores imigrantes em Portugal.

A Fundação Mário Soares inclui também entre os seus objectivos prioritários o estímulo da cooperação cultural, científica e cívica entre Portugal e os países africanos lusófonos, o Brasil, Macau e Timor-Leste, sem esquecer o vasto Mundo da Lusofonia e a diáspora portuguesa.

Pretende também a Fundação incentivar o conhecimento e divulgação da História de Portugal do Século XX, tendo para o efeito instalado na sua Casa-Museu, em Cortes-Leiria, uma exposição permanente sobre o Século XX português - os caminhos da Democracia e instituído o Prémio Fundação Mário Soares para trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX.

Neste âmbito, o Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares tem assegurado um papel essencial, quer através da constituição de um arquivo privado com as características marcantes de um centro de preservação e divulgação da Memória, quer pela introdução sistemática das novas tecnologias de informação, quer pela acção de integração de numerosos acervos documentais referentes à História Contemporânea de Portugal e dos demais países da CPLP.

A produção sistemática de conteúdos em suporte digital constitui outro dos traços marcantes do serviço público desempenhado pela instituição.

Também a concretização de projectos com outras instituições, nacionais e estrangeiras, criando redes de cooperação, assegura um objectivo mobilizador da sustentabilidade do prosseguimento dos seus fins estatutários.



## A Biblioteca Nacional

As funções actuais da Biblioteca Nacional são o resultado de uma evolução e da consequente adaptação às características de comunicação e informação da sociedade contemporânea.

O principal objectivo desta Instituição é não só pôr ao serviço da vida intelectual e científica do país toda a memória cultural que constitui o seu acervo, como também projectá-la para o exterior, desempenhando assim um importante papel como difusora do conhecimento e impulsionadora de modernidade.

A Biblioteca Nacional tem como atribuições reunir, conservar e difundir o património documental português e, para tal, tem vindo, ao longo dos seus duzentos anos, a enriquecer as suas colecções tanto através do depósito legal como por aquisição de obras de reconhecido valor bibliográfico e/ou cultural, facultando-lhes o acesso e não descurando, paralelamente, a preservação de todo o seu acervo para as gerações vindouras.

Para a cabal divulgação dos seus fundos houve que iniciar todo um processo de renovação, apoiado nos sistemas informáticos e novas tecnologias, do qual se destaca a actividade de fornecimento de informação na Internet em [www.biblioteca-nacional.pt](http://www.biblioteca-nacional.pt).

Facilitar a consulta a um número crescente de utentes, os quais abrangem um leque cada vez mais alargado de público - estudantes, professores universitários e investigadores independentes, bem como amantes do saber, quadros de empresas e agentes económicos e ainda trabalhadores intelectuais e novos agentes criativos -, constituiu uma resposta às exigências do mundo cultural no limiar do séc. XXI.

Também através da constante expansão da sua Base Nacional de Dados Bibliográficos - PORBASE, a Biblioteca Nacional serve de centro nacional de informação bibliográfica, em cooperação com instituições congéneres nacionais e estrangeiras, o que cria uma efectiva rede de informação ao tornar os serviços desta Instituição acessíveis ao utente, onde quer que ele se encontre.

É pois inegável que esta intercomunicação permitiu à Biblioteca Nacional, enquanto organismo de serviço público, consolidar-se como o principal motor da difusão e preservação do património bibliográfico português, criando um novo conceito de biblioteca nacional do futuro, de modo a responder às necessidades mútuas de qualidade/eficiência entre utentes e instituição.



## A Colecção Revistas de Ideias e Cultura

As revistas constituem uma das principais fontes da história cultural e política do século XX, mormente nos seus três primeiros quartéis.

Nas suas páginas, definiram-se as grandes correntes do pensamento, irromperam os movimentos literários e artísticos fundamentais, travaram-se combates cívicos decisivos.

Quase todos os grandes autores do século XX foram redactores ou colaboradores destes periódicos, tendo publicado sob a forma de artigo muito do que mais interessante e de mais marcante os distinguiu.

Apesar de sujeitas a uma edição com cadência semanal, quinzenal ou mensal, as revistas de maior relevo só aparentemente foram efémeras. Representaram, antes, uma forma peculiar de unir a reflexão doutrinária e a criação cultural à actualidade, vindo a conferir-lhes um alcance simultaneamente geral e circunstancial.

Foi em torno de *A Águia*, *Vida Portuguesa*, *Estudos Sociais*, *Nação Portuguesa*, *Brotéria*, *Orpheu*, *Seara Nova*, *Presença*, *O Diabo*, *Sol Nascente*, *O Tempo e o Modo*, entre muitos outros títulos, que as correntes de opinião e de gosto que constituíram os trajectos culturais e políticos do século passado se polarizaram e estruturaram, por vezes, ao longo de várias décadas.

Com a Colecção Revistas de Ideias e Cultura visa-se, em primeiro lugar, proporcionar um acesso franco a fontes primordiais da história das ideias e da cultura no Portugal contemporâneo.

Pretende-se facultar, em simultâneo, alguma informação complementar e relevante, presente em estudos introdutórios, nas descrições sumárias do teor de cada um dos artigos e noutra documentação, bem como retirar o benefício inerente à indexação da totalidade dos textos publicados, a qual possibilita a pesquisa directa por autor, por conceito, por assunto, por autor citado, entre outros critérios gerais de análise.

Todo este esforço vultuoso de investigação e de divulgação obriga a concertar vontades e meios.

Por ocasião da reedição de *O Tempo e o Modo*, agradecemos à Fundação Calouste Gulbenkian o apoio dispensado à investigação e à reedição da revista que representou - a par da actividade da própria Fundação - uma das grandes iniciativas de renovação do panorama cultural português dos anos sessenta.

Igual agradecimento é devido ao Centro Nacional de Cultura, a que se deve quer a publicação recente de uma cuidada antologia da revista de pensamento e acção, quer a iniciativa da sua reprodução em suporte electrónico.

A reedição integral de *O Tempo e o Modo* - no âmbito da colaboração entre o Seminário Livre de História das Ideias, a Biblioteca Nacional e a Fundação Mário Soares - inicia-se com a publicação da Iª. Série em *dvd-rom*. Seguir-se-á a reedição da IIª Série, igualmente em *dvd-rom*. Em momento posterior, a revista ficará disponível *em linha*.

# O TEMPO E O MODO

REVISTA DE PENSAMENTO E ACÇÃO

## Ficha Técnica

Este DVD-ROM é uma edição conjunta do Seminário Livre de História das Ideias, Centro Nacional de Cultura, Biblioteca Nacional e Fundação Mário Soares

## Centro Nacional de Cultura

### Presidente da Direcção

Guilherme d'Oliveira Martins

### Directora-Geral de Actividades

Teresa Tamen

## Seminário Livre de História das Ideias

### Direcção do Seminário Livre de História das Ideias

Zília Osório de Castro

### Direcção da Coleção Revistas de Ideias e Cultura

Luís Crespo de Andrade

### Introdução e analíticos

Adelaide Vieira Machado

### Revisão Científica

Adelaide Vieira Machado, Pedro Lisboa e Sandra Ataíde Lobo

## Fundação Mário Soares

### Coordenação

Alfredo Caldeira

### Digitalização

Paula Gonçalves e Leila Miranda Lima

### Seleção documental e tratamento de imagem

Hugo Guerreiro

## Biblioteca Nacional

### Director

Jorge Couto

### Subdirectora

Fernanda Maria Campos

## Patrocínio

Fundação Calouste Gulbenkian

## Apoios:

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa

O Projecto Edição de Revistas de Ideias e Cultura do Século XX é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Programa Operacional Ciência e Inovação 2010, participado pelo fundo comunitário FEDER.

## Grafismo

Gonçalo Castilho

Creatix - Comunicação, Marketing & Publicidade, Lda.

## Multimédia

Net Moving Zone - Comunicação Multimédia, Lda.

## Edição

Fundação Mário Soares

Lisboa, Novembro de 2006

ISBN: 978-972-8885-15-1



FUNDAÇÃO  
MÁRIO SOARES

